

**DIAGNÓSTICO DA TUBERCULOSE NA POPULAÇÃO
CARCERÁRIA DOS DISTRITOS POLICIAIS DA ZONA
OESTE DA CIDADE DE SÃO PAULO**

REGINA MAURA CABRAL DE MELO ABRAHÃO

Tese de Doutorado apresentada ao
Departamento de Epidemiologia da
Faculdade de Saúde Pública da
Universidade de São Paulo para
obtenção do Título de Doutor em
Saúde Pública.

Área de concentração:
Epidemiologia

ORIENTADOR: PROFESSOR ASSOCIADO
PÉRICLES ALVES NOGUEIRA

São Paulo

2003

“Não se contente em trilhar um caminho estabelecido.

Ao contrário, vá para onde não há caminho algum e deixe seu rastro”.

Muriel Strode

Ao **Sergio**

Metade que se arrancou

O chão que desabou

A luz que se apagou

O amor que eternizou

À **Isadora**

O presente que ficou

O amor que me curou

À **minha família e amigas**

Pela dor compartilhada

Pela saúde recuperada

Ao **Dr. Péricles**

Pela amizade consolidada

Por essa vitória alcançada

AGRADECIMENTOS

À todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho.

Ao Prof. Associado Dr. Péricles Alves Nogueira, pela amizade, pela participação e incentivo em todos os momentos do trabalho e pela orientação recebida.

À Dra. Maria Ivette Carboni Malucelli, pela co-orientação, pela participação nesta pesquisa, pela grande amizade e principalmente pela presença constante em todos os momentos marcantes de minha vida.

Ao Delegado de Polícia Titular da 3ª Delegacia Seccional de Polícia – Oeste, Dr. Fernão de Oliveira Santos, pela viabilização desta pesquisa, e especialmente pela extrema gentileza, amizade e apoio incondicional durante e após o trabalho realizado.

Aos Investigadores da Polícia Civil Vicente Plumeri Neto, Nelson Antônio de Lima Júnior e Vicente Conti, pela proteção policial, amizade e disponibilidade para nos acompanhar em todos os Distritos Policiais.

Aos Delegados, Investigadores da Polícia Civil e funcionários dos Distritos Policiais da Zona Oeste da Cidade de São Paulo, pelo apoio recebido.

À Dra. Vera Maria Neder Galesi, Dra. Laedi Alves Rodrigues dos Santos e Enfermeira Cláudia Valência Montero, da Divisão de Tuberculose do Centro de Vigilância Epidemiológica “Prof. Alexandre Vranjac”, da Secretaria de Estado da Saúde, pelas informações atualizadas sobre tuberculose, pela amizade, e pelo fornecimento de frascos de PPD, de meios de cultura e material de laboratório, permitindo a realização desta pesquisa.

Às amigas Maria Alice, Sueli, Maria Conceição e Lucilaine, do Setor de Micobactérias do Instituto Adolfo Lutz de São Paulo, pela realização do Teste de Identificação das cepas isoladas nos escarros dos detentos e do Teste de Sensibilidade às drogas antituberculose, fundamentais para a conclusão deste trabalho. À vocês, meu eterno agradecimento.

À Enfermeira Cleuza Nogueira de Souza Pereira, da antiga ARS-8 e hoje Coordenadoria de Saúde de Perus, pela aplicação e leitura do teste tuberculínico. Aos Auxiliares de Enfermagem Claudemir, Maria Celestina, Maria Aparecida e Sueli, pela cooperação durante o inquérito individual aplicado nos detentos dos Distritos Policiais daquela região.

À Enfermeira Elza da Coordenadoria de Saúde de Campo Limpo (antiga ARS-10); pela aplicação e leitura do teste tuberculínico. A todos os Auxiliares de Enfermagem, que cooperaram durante o inquérito individual aplicado nos detentos dos Distritos Policiais da região.

Às Enfermeiras Maria das Graças Lira Oliveira e Dra. Hogla Cardozo Murai, da antiga ARS-2, hoje Coordenadoria de Saúde de Pinheiros, pela aplicação e leitura do teste tuberculínico. Às Auxiliares de Enfermagem que participaram da aplicação do inquérito individual nos detentos dos Distritos Policiais da região.

Um agradecimento especial à Enfermeira Dra. Hogla Cardozo Murai, pela amizade, disponibilidade em realizar o teste tuberculínico em Distritos Policiais que não pertenciam à sua Coordenadoria de Saúde, e pela total cooperação em toda a fase do trabalho com os detentos.

Às Enfermeiras do Centro de Saúde Escola “Geraldo de Paula Souza” da USP, Luciana Xavier Junqueira e Maria de Fátima e Souza, pela amizade e aplicação e leitura do teste tuberculínico. Às Auxiliares de Enfermagem Natalina, Maria Benedita e Maria da Piedade, pela participação na aplicação do inquérito individual nos detentos.

À Prof. Associada Sabina Lea Davidson Gotlieb, do Departamento de Epidemiologia, da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, pela criteriosa revisão das tabelas apresentadas nesta pesquisa.

À Prof. Dra. Denise Pimentel Bergamaschi, do Departamento de Epidemiologia, da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, pela valiosa colaboração nas análises estatísticas deste trabalho.

À todos os docentes da área de Tisiologia da Faculdade de Saúde Pública da USP.

À Ana Lúcia Emigdio Silva, funcionária do Laboratório de Micobactérias da Faculdade de Saúde Pública da USP, pela amizade, cooperação durante a coleta dos dados e auxílio na realização dos exames laboratoriais.

À Bibliotecária da Faculdade de Saúde Pública da USP, Maria Lúcia de Faria Ferraz, pela amizade e valiosa contribuição na revisão das referências bibliográficas. Às funcionárias da Biblioteca, e especialmente à Suely de Olim Santos pela aquisição de artigos científicos em Universidades nacionais e internacionais.

Trabalho realizado com o auxílio financeiro da
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São
Paulo (FAPESP).

(Processo nº 00/06991-9)

RESUMO

Abrahão RMCM. **Diagnóstico da tuberculose na população carcerária dos Distritos Policiais da Zona Oeste da Cidade de São Paulo.** São Paulo; 2003. [Tese de Doutorado – Faculdade de Saúde Pública da USP].

Objetivo. A prevalência e incidência da tuberculose na população prisional é muito maior que na população geral. Conhecer a prevalência de infectados, doentes e características físicas, sociais e criminais dos presos, foram objetos deste estudo.

Métodos. Realizou-se uma busca ativa de casos de tuberculose nos 1.052 detentos de 9 Distritos Policiais da Zona Oeste da Cidade de São Paulo, entre 2000-2001. Após a aplicação de um inquérito e da prova tuberculínica, foram realizados os exames de baciloscopia, cultura, identificação e teste de sensibilidade às drogas antituberculose.

Resultados. Do total de 1.052 detentos 99,7% eram homens; 71,3% tinham entre 18 e 29 anos; 82,4% eram solteiros ou amasiados; 51,4% eram pretos ou pardos; 64,5% não completaram o 1º grau; 40% praticaram o roubo como principal delito; 3,7% tiveram tuberculose no passado e 32,8% eram sintomáticos respiratórios. Dos 932 que fizeram a prova tuberculínica, 64,5% estavam infectados. Dos 1.017 escarros analisados, 8 (0,8%) foram positivos na baciloscopia e 54 (5,3%) na cultura. Das 54 cepas isoladas, 38,9% eram *M. tuberculosis* e 61,1% eram micobactérias não tuberculosas. Das 21 cepas de *M. tuberculosis*, 85,7% eram sensíveis, 9,5% eram resistentes à isoniazida e rifampicina e 4,8% à isoniazida, rifampicina e pirazinamida. **Conclusões.** Pela baciloscopia, o coeficiente de prevalência de tuberculose (por 100.000 detentos) foi de 787, e pela cultura de 5.310, cerca de 30 e 203 vezes mais que o da população da cidade de São Paulo, respectivamente. O fato de haver 3 detentos com cepas multirresistentes às drogas antituberculose é uma ameaça à saúde pública.

Descritores: Tuberculose em presos; Distritos Policiais; Prova tuberculínica; Exames laboratoriais.

SUMMARY

Abrahão RMCM. **Tuberculosis diagnosis in inmates of the County Jails of the West Section of the City of São Paulo.** São Paulo; 2003. [PHD Thesis – Faculdade de Saúde Pública da USP (University of São Paulo Public Health College)].

Purpose. The prevalence and incidence of tuberculosis in inmates population is much larger than in the general population. The purpose of this study was acquiring good knowledge of the prevalence of infected person and tuberculosis patients, as well as the physical, social and criminal characteristics of inmates. **Methods.** An active search of tuberculosis cases was conducted among the 1,052 inmates of 9 County Jails of the West Section of the São Paulo City between 2000-2001. After application of an inquiry and the tuberculin skin test, laboratory investigations were also conducted such as sputum bacilloscopy, culture, identification and the test of sensitivity to anti-TB drugs. **Results.** Out of the total number of 1,052 inmates, 99.7% were males; 71.3% were in the group of ages 18 and 29 years old; 82.4% were single or had sexual mates; 51.4% were negroes or mulattos; 64.5% had low education level; 40% had been engaged in thefts/robberies; 3.7% had tuberculosis episodes in the past and 32.8% displayed respiratory symptoms. Out of the 932 which underwent the tuberculin skin test, 64.5% were infected. Out of the 1,017 sputum samples analyzed, 8 (0.8%) had positive bacilloscopy and 54 (5.3%) positive culture. Of the 54 strains isolated, 38.9% were *M. tuberculosis* and 61.1% were non-tuberculosis mycobacteria. Of the 21 *M. tuberculosis* strains 85.7% were sensitive, 9.5% were resistant to isoniazide and rifampicin and 4.8% to isoniazide, rifampicin and pyrazinamide. **Conclusions.** Based on the bacilloscopy, the tuberculosis prevalence rate (per 100,000 inmates) was 787 and based on the culture was 5,310 inmates, around 30 and 203 times higher than that of the São Paulo city population, respectively. The fact that 3 inmates had strains multi-resistant to anti-TB drugs can be deemed a threat to the public health.

Descriptors: Tuberculosis in inmates; County Jails; Tuberculin skin test; Laboratory investigations.

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1** – Distribuição do número total e percentagem de detentos informado pelos Delegados de Polícia, em relação aos detentos examinados, nos Distritos Policiais da Zona Oeste da Cidade de São Paulo, 2000-2001.-
-----47
- Tabela 2** – Distribuição do número e percentagem dos detentos, segundo a faixa etária. Distritos Policiais da Zona Oeste da Cidade de São Paulo, 2000-2001.-----48
- Tabela 3**– Distribuição do número e percentagem dos detentos, segundo o estado civil e a faixa etária. Distritos Policiais da Zona Oeste da Cidade de São Paulo, 2000-2001.-----49
- Tabela 4** – Distribuição do número e percentagem dos detentos, segundo a cor ou raça. Distritos Policiais da Zona Oeste da Cidade de São Paulo, 2000-2001.-----51
- Tabela 5** – Distribuição do número e percentagem dos detentos, segundo o local de nascimento. Distritos Policiais da Zona Oeste da Cidade de São Paulo, 2000-2001.-----52
- Tabela 6** – Distribuição do número e percentagem dos detentos, segundo o nível de instrução. Distritos Policiais da Zona Oeste da Cidade de São Paulo, 2000-2001.-----53
- Tabela 7** – Distribuição do número e percentagem dos detentos assalariados, segundo a renda mensal. Distritos Policiais da Zona Oeste da Cidade de São Paulo, 2000-2001.-----55

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

